

FACULDADE ATENAS

ELIANE MARIA SIMÕES CUNHA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: efeitos e  
contribuições no desempenho do aluno**

Paracatu

2017

ELIANE MARIA SIMÕES CUNHA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: efeitos e contribuições no desempenho do aluno**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof<sup>ª</sup>: Msc. Jordana Vidal Santos Borges

Paracatu

2017

ELIANE MARIA SIMÕES CUNHA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: efeitos e contribuições no desempenho do aluno**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Msc. Jordana Vidal Santos Borges

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, 14 de Dezembro de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Jordana Vidal Santos Borges  
Faculdade Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares  
Faculdade Atenas

---

Prof. Dra. Nicolli Bellotti de Souza  
Faculdade Atenas

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pelas bênçãos derramadas em minha vida.

Aos meus filhos por serem minha fortaleza, vocês são minha mola propulsora.

Às minhas netas, vocês coloreem a minha vida.

Ao colégio e à Faculdade Atenas, pelo apoio e incentivo constante ao aprimoramento profissional, de uma maneira especial a Yara Rabelo e Tânia Rabelo que são grandes exemplos e incentivadoras.

Aos professores da Faculdade Atenas que de uma maneira brilhante fazem parte dessa história, especialmente minha à minha orientadora Jordana, pelo carinho, dedicação e empenho. Suas contribuições foram fundamentais.

Aos meus colegas e amigos que foram pessoas com quem compartilhei esse momento

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de diagnosticar e analisar os efeitos e as contribuições da afetividade no desempenho dos alunos da educação infantil. Sabemos que essa discussão ao redor da afetividade volta para pauta atual dentro da educação. Os professores têm buscando novas estratégias para lidar com a nova fase da educação, porém faz-se necessário não deixarmos de lado a discussão acerca da afetividade. Esse estudo é relevante ao ambiente escolar, pois se refere a um assunto que sempre será atual. Podendo então servir de referencial para professores, alunos e atletas.

**Palavras Chave:** Afetividade. Educação. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

*The present work has the objective of diagnosing and analyzing the effects and the contributions of the affectivity in the performance of the children's education students. We know that this discourse around affectivity returns to the current agenda within education. Teachers are looking for new strategies to deal with the new phase of education, but it is necessary not to leave aside the discourse about affectivity. This study is relevant to the school environment because it refers to a subject that will always be current. It can then serve as a reference for teachers, students and athletes.*

**Keywords:** *Affectivity. Education. Child education.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>8</b>
<b>1.2 HIPÓTESE</b>	<b>8</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>8</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>8</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b>	<b>9</b>
<b>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>9</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>9</b>
<b>2 AFETIVIDADE E SEUS BENEFÍCIOS</b>	<b>10</b>
<b>3 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>14</b>
<b>4 AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se que a afetividade está sendo esquecida, e que poucas vezes faz parte do cotidiano escolar, isso devido a inúmeros fatores. Não é difícil se deparar com problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos que tem dificuldade para se concentrar e aprender, mas muitos destes alunos trazem consigo um histórico familiar difícil. Os pais, em muitos casos não têm tempo e vontade de transmitir para os jovens a importância das relações humanas, do afeto e do amor (REGINATTO, 2013).

A história de vida de cada aluno diz muito sobre seu comportamento e desempenho escolar. Alunos com famílias despreocupadas com educação e com condutas agressivas apresentam reflexos negativos no desenvolvimento. Por outro lado crianças desenvolvidas com amor, compreensão solidariedade tendem a apresentar resultados mais positivos.

Segundo Mutschele (1994), a recepção no primeiro contato da criança com a escola precisa ser muito especial. A criança precisa ser recebida com atenção, carinho e muito zelo. Esta fase necessita de um olhar cuidadoso. Tanto para os pais tanto para os filhos é um momento de rompimento. Vivenciar uma nova experiência, que de fato única.

A família presente na escola também é fundamental no desenvolvimento de aprendizagem do aluno, o educador também deve demonstrar afeto aos familiares para que todos se sintam acolhidos pelo professor e pela escola, demonstrando segurança quanto ao aluno e ao processo de ensino aprendizagem. É necessária também a presença do lúdico, pois através dele que se ensina com afeto e desenvolve-se a afetividade no educando, e a aprendizagem do aluno pode ser de forma integral, garantindo um envolvimento intelectual que é demonstrado através do brincar e se divertir revelando uma série de sentimentos ocultos pelos próprios alunos (CHALITA, 2003).

A teoria psicogenética de Henry Wallon fala muito sobre a dimensão afetiva, dando a referida dimensão uma posição centralizada no ponto de vista da construção do conhecimento. Segundo ele, a emoção exerce um papel de mediação do processo. O desenvolvimento infantil acontece através das interações. O predomínio da emoção é notório. As interações emocionais devem se basear pela



qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e inserir-se no social.

Na concepção walloniana, tanto a emoção quanto a cognição são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para melhor poder estimular seu crescimento individual (LA TAILLE, 1992).

A afetividade é o fator primordial para identificação e relacionamento entre pessoas. Os profissionais da educação, professores, monitores e outros, devem entender a importância da sua contribuição na identidade da criança, na formação da sua personalidade. Necessitando estar atendo a cada realidade.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

A afetividade apresenta melhorias no desempenho dos alunos Educação Infantil?

### **1.2 HIPÓTESE**

A afetividade se tornou uma ferramenta importante para se obter bons resultados na Educação Infantil. Atuando diretamente na formação integral do indivíduo, ou seja, no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Diagnosticar e analisar os efeitos e as contribuições da afetividade no desempenho dos alunos da educação infantil.

#### **1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- a) investigar a afetividade e seus benefícios;
- b) destacar as dimensões da Educação Infantil;
- c) analisar a relação entre a afetividade e a Educação Infantil.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

Afetividade é um assunto que cada vez mais tem sido debatido, porém pouco praticada. Percebemos que as pessoas debatem sobre afetividade, mas por diversos motivos não a praticam no seu dia a dia. Em especial, nas escolas a ausência da afetividade tem causado efeitos de que merecem bastante atenção.

O presente estudo tem o foco direcionado para os efeitos e as contribuições da afetividade no Ensino Infantil.

Esse estudo é relevante ao ambiente tanto acadêmico, como escolar, pois se refere a um assunto que está em constante discursão. Podendo então servir de referencial para professores, alunos e os diversos profissionais que atuam nas escolas.

## **1.5 METODODOLOGIA DE ESTUDO**

Será realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva e explicativa.

Para realizar o estudo foram realizadas buscas textuais em base de dados como documentos textuais em acervo de bibliotecas especializadas, biblioteca da faculdade Atenas entre outras, por fim foram realizadas buscas em sites, GIL, 2011.

Nessas bases de dados foram pesquisados artigos indexados e não indexados, livros, monografias trabalhos de conclusão de cursos entre outros trabalhos relevantes ao tema.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

No primeiro capítulo encontra-se a introdução do trabalho descrevendo e citando pontos importantes sobre o tema, descrição de problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa, hipótese e metodologia.

O segundo capítulo trata-se de uma coletânea de informações relacionadas a afetividade e seus benefícios. Em seguida, no terceiro capítulo explora-se sobre as dimensões da educação infantil e no quarto capítulo é estabelecida uma relação entre afetividade e a educação infantil.

As considerações finais encontram-se no quinto capítulo, juntamente com as considerações do autor sobre o que foi pesquisado e seu posicionamento.

## 2 AFETIVIDADE E SEUS BENEFÍCIOS

Segundo o dicionário Aurélio (1999), afeto (latim affectu), 1. disposição de alma, sentimento. 2. amizade, simpatia. A afetividade pode ser caracterizada como a capacidade de experimentar sentimentos e emoções. No conceito de afetividade está implícita a existência de um conteúdo relacional, isto é, somos afetivos em relação a nós mesmos, ao outro ou a algum fato ou contexto ambiental (VALLE, 2005).

Aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos fazem parte do desenvolvimento do indivíduo desde a gestação, no ambiente intrauterino, ocorrendo de maneira concomitante. Esses aspectos desenvolvem-se de modo adequado por meio da vivência sociocultural ao qual o indivíduo está inserido bem como suas relações com familiares e amigos. Essas relações podem ser superficiais ou não, dependendo de seu vínculo afetivo.

O aspecto afetivo tem fundamental influência no desenvolvimento intelectual do sujeito, determinando em que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O afeto apresenta várias dimensões, incluindo os sentimentos subjetivos (amor, raiva, depressão) e aspectos expressivos (sorrisos, gritos, lágrimas) (SOUZA, 2008).

Na primeira infância as relações vão sendo construídas. Principalmente as relações de apego, ou claramente dizendo as relações afetivas. Durante toda a vida a relação vai sendo concretizada. Por isso as instituições e todos os profissionais envolvidos na educação devem ficar atentos a toda caminhada de construção de vínculo. Estar atento a essa situação influencia em uma caminhada de sucesso. E essa responsabilidade também envolve a família e não só a escola. RODRIGUES (2001).

O professor, que exerce um papel de extrema importância em todo esse processo precisa desenvolver uma percepção e sensibilidade a todos as ações das crianças. Mesmo sem falar, a criança através de gestos e ações diz muito. Cada criança, de acordo com idade e maturidade necessita de um olhar especial. Através da afetividade é possível estabelecer um canal de comunicação brilhante. Independente de idade, sexo, religião o afeto é sempre um caminho recomendado. (Mendonça, 2016).

Jean Piaget, em sua teoria, relata desenvolvimento intelectual com dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Logo defini cada uma deles. O desenvolvimento

afetivo caminha bem próximo ao desenvolvimento cognitivo. Sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoção estão diretamente ligados ao afeto.

A construção de uma nova ideia de psicologia foi liderada Vygotsky. Baseada no materialismo. Funções mentais e consciência foram focos os seus estudos. Vygotsky usa o termo função mental para referir-se a processos como pensamento, memória, percepção e atenção. Ele ainda afirma que a organização dinâmica da consciência aplica-se ao afeto e ao intelecto. (LA TAILLE, 1992).

A afetividade não recebe foco principal em seus estudos, porém não é um fator que deixou de ser pesquisado e discutido. Evidências da importância das conexões entre aspectos cognitivos e afetivos são mostradas. Além disso, propõe abordagem que unifica as deferidas dimensões.

Na concepção walloniana, tanto a emoção quanto a cognição são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para melhor poder estimular seu crescimento individual. Segundo Wallon, a afetividade conquistou um lugar importante em todo processo educacional. Seja ela no aspecto emoção seja na parte de transmissão de conhecimentos. O pensador acredita que o papel de mediação ocupado pela afetividade conquistou várias vitórias no processo educacional. As necessidades básicas das crianças conseguem serem sanadas com a afetividade. A Educação infantil é responsável por toda uma caminhada (LA TAILLE, 1992).

Wallon defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente que ele vive, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam (DANTAS, 1992).

Para que seja despertada a curiosidade e desejo em aprender as crianças precisam de atenção. Atenção essa que envolve dar amor, carinho, atenção e ouvido. O Educador tem uma grande missão que é além de transmitir conhecimento é se preocupar com a formação do cidadão (MENDONÇA, 2016).

Hoje a educação da criança é dívida com a escola, porém durante todos tempo era atribuída a família e ao grupo de convivência da criança. As tradicionais vividas contribuíam para esse aprendizado. A convivência com os adultos preparavam para o futuro e para lidar com as situações do mundo adulto, (BUJES 2001).

Uma etapa considerada biologicamente útil é a infância, pois é a fase caracterizada como fase de adaptação. Nesses períodos iniciais que são

estabelecidos suas conquistas que duram por toda vida. O equilíbrio é fundamental. Conforme Piaget (1985), adaptar o indivíduo ao meio social é educar.

O surgimento das escolas infantis se dá pela necessidade das crianças conviverem entre si, compartilhando sentimentos, emoções e aprendendo umas com as outras. Conviver somente no meio adulto influencia no sucesso do desenvolvimento infantil, (BUJES, 2001).

Quando uma criança inicia sua vida escolar uma nova caminhada é estabelecida. Novos desafios e novas formas de enxergar o mundo são apresentados a essa criança, e isso começa a direcionar o seu futuro.

De acordo com Rodrigues (2001), essa relação de sentimentos começam a ser moldada na primeira infância e acompanhada por toda vida. É necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam atentos a essa construção elo emocional e afetivo. A adaptação a escola é fundamental. Esse primeiro contato deve ser feito com zelo, atenção e carinho. Todos os aspectos precisam ser levados em consideração. A reação da criança deve ser analisada a partir disso, novas estratégias devem ser traçadas.

É na primeira infância que as relações são construídas. Individualmente ou com o grupo essas relações ao longo do tempo vão sendo construídas e assim determinando o rumo da caminhada da criança. Estabelecer canais de confiança entre alunos e professores é fundamental. Desde ao nascimento até a idade adulta a afetividade será norteadora para determinar sucesso na caminhada. (Mendonça, 2016).

O cognitivo e o afetivo são considerados por Jean Piaget componentes que constituem o desenvolvimento intelectual. Esses dois componentes caminham paralelamente. É importante explicitar que sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral compõem afeto.

Quando analisamos os estudos de Vygotsky, percebemos que ele usa o termo função mental para referir-se a processos como pensamento, memória, percepção e atenção.

O intelecto e o afeto estão diretamente ligados a consciência. A elaboração de uma nova forma de enxergar a psicologia está sendo criada. Falar sobre aspectos cógicos exige que se estude muito sobre as funções mentais e sobre a consciência. Esses fatores tornarem norteadores para os estudos nessa área (LA TAILLE, 1992).

La Taille (1992) apresenta algumas definições segundo Vygotsky, faz uma explicação sobre o pensamento e sua origem. Relata que o pensamento tem sua origem na emoção, na esfera da motivação, as quais incluem inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Ainda nesse contexto, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva, que está relacionado a vontades. Indiferente do fato que o foco principal da sua teoria não é afetividade e cognição, Vygotsky evidencia a importância das ligações entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificada das referidas dimensões.

La Taille,(1992) fala sobre a qualidade nas interações emocionais devem se preservadas. Sendo assim os horizontes são ampliados e as possibilidades de inserção na vida social são evidentes. Wallon, fala sobre a emoção e a inteligência, mostra que tanto uma quanto a outra são de grande valia no processo de amadurecimento da criança. Desta maneira o professor precisa se atender periodicamente do estado emocional da criança. A teoria psicogenética de Henry Wallon, relata que a dimensão afetiva realiza um trabalho de grande importância, relacionando a vários pontos de vista. Sendo ele da construção do indivíduo valores e também do conhecimento. Ele atribui a emoção como fonte de mediação do processo. As interações na fase de amadurecimento e evolução da criança se dão no atendimento à necessidades primordiais, sendo assim o estabelecimento de relações e suas atividades rotineiras.

A afetividade está diretamente relacionada com a formação integral do indivíduo. Quando falamos em desenvolvimento integral, logo pensamos na cognição, mas também podemos relacionar ao desenvolvimento motor. A criança para desenvolver tanto fisicamente quanto emocionalmente precisa estar com relações afetivas estabelecidas.

### 3 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira etapa da educação básica é a educação infantil e com base nessa conquista muito se vem discutindo e investigando sobre as formas de educar as crianças de zero a cinco anos. Porém, apontar indicativos para uma pedagogia da pequena infância que componha uma escola da infância, sem um olhar mais apurado e intenso das bases que estruturam as práticas com as crianças, se torna frágil. Sustento que as práticas pedagógicas que se desenvolvem nas escolas de educação infantil, para que se configurem enquanto busca de sentido para os profissionais, as crianças, as famílias e mesmo a sociedade em geral, é essencial que garantam além de inserção de indivíduos em uma ordem preexistente, que possibilite uma relação de sentido e de pertença com o mundo carregada de um senso de responsabilidade por esse lugar comum de convivência (KOHAN,2007).

Desde o nascimento, as crianças absorvem tudo que vivenciam. Aprendem ao vivenciar cada situação. Cultura, gestos, ações, palavras, expressão de sentimentos, tudo isso começa a fazer parte do aprendizado. Acolher essas crianças cientes de tudo isso faz com que as barreiras sejam quebradas. Essa premissa está explícita no artigo 29 da LDB (1996): A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de zero a 6 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esse objetivo é reforçado por vários outros documentos legais, inclusive pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009.

No encontro com as crianças precisamos aprender a olhar a imagem do outro não como a imagem que nossos conceitos arraigados nos fornecem, mas como a imagem que nos olha e que nos interpela. A infância exige pensar numa temporalidade para além do tempo cronológico e demarcado da existência humana, das etapas da vida e das fases do desenvolvimento. “A infância tem muito a ver com uma possibilidade de intensificar certa relação com o tempo, de instaurar um outro tempo.” (KOHAN, 2007).

A responsabilidade com a educação não pode ser somente da família e também não somente da escola. Já é ultrapassado pensar que somente em casa

forma o cidadão para a vida. A escola hoje é responsável também por valores e virtudes, e juntamente com os pais desenvolverem esse trabalho, BUJES (2001).

Bujes (2001), mostra que a justificativa para o surgimento das escolas se dá devido a essa necessidade de integração e socialização com crianças da mesma faixa etária, compartilhando culturas diferentes, mas que de maneira peculiar tem muito a ensinar umas às outras. O governo teve que se preparar para receber esse novo cenário da educação. Muitas situações foram reinventadas e até hoje estão sendo discutidas. Esse novo olhar mostrou a todos envolvidos que a caminhada pode e deve ser diferente. Pautada na formação do indivíduo como um todo. Formação integral consciente.

Ao iniciar sua vida escolar, a criança aprende muito mais do que conteúdos, aprende valores e virtudes e assim se forma bons cidadãos.



#### 4 AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Valle (2005), laços de afeto são fatores decisivos no desenvolvimento do aluno. Numa sala de aula, as crianças, com frequência, entram em conflito por uma série de sentimentos que vivenciam em casa, na rua ou na escola e que se refletem na aprendizagem, às vezes, positivamente e, às vezes, negativamente.

As emoções fazem parte do dia a dia das escolas. A todo instante vivenciamos uma experiência emocional que se manifesta de diversas maneiras, com suas características próprias (algumas até têm semelhanças), mas diferentes no seu conteúdo. Um exemplo é bem claro: alguns choram de dor ou tristeza, outros, de alegria.

O vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, deve ter um caráter libertador e de confiança no cotidiano, para combater o preconceito e os rótulos comuns presentes no ambiente escolar. Dessa forma, o vínculo afetivo estabelecido, favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar. Além disso, conduz a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos em adultos seguros e confiantes de si, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam (GONÇALVES,2010).

A criança necessita e deseja ser amada, acolhida, aceita e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A relação de afeto do educador com a criança é, portanto o suporte do conhecimento, é um elemento fundamental na prática pedagógica, torna-se pertinente que o processo de educar e de cuidar se envolvam simultaneamente, pois, são partes essenciais que formam um todo (MENDONÇA, 2016).

Segundo Libâneo (1994, p.251) "Os aspectos sócioemocionais se referem aos vínculos afetivos entre professor e aluno, como também as normas e exigências objetivas que regem a conduta dos alunos na aula (disciplina)". Esses vínculos não podem ser confundidos com a relação de mãe e pai no lar. As crianças e jovens são alunos e não filhos do professor.

Os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade é como um recurso de motivação na

aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula (GONÇALVES,2010).

O processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e o afeto neste contexto proporciona não somente um ambiente agradável para professor e aluno, mas sim uma educação humanizadora voltada para a transformação, centrada na solidariedade.

De acordo com Cardoso (2015) a afetividade é muito mais que um sentimento, pois a afetividade contribui fundamentalmente para a aprendizagem do aluno, acarretando também o seu desenvolvimento cognitivo.

O afeto é uma arma que o professor pode utilizar em sala de aula para que as crianças aprendam eficazmente e desenvolvam o processo de aprendizagem. O afeto também tem o poder de mudar vidas, transformar um olhar afetuoso do professor, o afeto tem poder de nos tornar seres mais humanos. (CARDOSO,2015, p.09).

Segundo Guiotti (2011) pode-se compreender que a afetividade tem sua relevância na formação escolar e até mesmo integral da criança, pois percebe-se que a criança carece de afeto para o seu desenvolvimento enquanto ser humano. Uma vez que a afetividade constitui um fator importante para a aprendizagem.

Para que as crianças sejam bem atendidas no ambiente escolar os conhecimentos a respeito de suas necessidades afetivas nesta fase do desenvolvimento são fundamentais, pois a criança pequena está em um momento significativo de sua constituição subjetiva e, na escola, tais conhecimentos precisam fazer parte da formação docente, já que não são somente os aspectos cognitivos que devem ser privilegiados para o bom andamento da aprendizagem do aluno na Educação infantil. GUIOTTI, 2011, p.05).

A infância consiste em um período significativo na vida da criança. É nesta fase que valores são ensinados e que também a criança apresenta maior curiosidade ou interesse por aprender, por isso torna-se relevante que o professor, além de trabalhar o lado cognitivo possa também demonstrar afeto. Pois a afetividade interfere no desenvolvimento da criança.

Para Alencastro (2009), a criança chega à escola com vários sentimentos. E estes sentimentos irão interferir no processo de adaptação ao ambiente escolar. Por tanto cabe ao professor proporcionar ao educando um ambiente agradável para que a criança sinta segurança e confiança. Deixando de lado seus medos e inquietações.

Ainda de acordo com Alencastro (2009), para a criança é extremamente necessário esse laço afetivo que em casa se estabelece na ligação com pai, mãe e familiares. Já na escola, essa afetividade acontece na figura do professor.

Segundo Alencastro (2009) para a criança ao chegar à escola o período de adaptação se torna algo novo. Adaptar à escola, adaptar aos colegas, adaptar ao professor. Portanto, a escola é um dos primeiros contatos social que a criança estabelece. E as experiências afetivas vão interferir no processo de adaptação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, observa-se que a afetividade, nos tempos atuais, tende a firmar como um dos assuntos mais debatidos dentro da escola, pois vem passando por um período onde o assunto foi esquecido devido as grandes novidades que vem surgindo no meio educacional. E hoje percebe-se que sem o desenvolvimento afetivo os resultados ficam comprometidos.

A afetividade possui benefícios significativos. Cabe uma boa orientação, treinamento e trabalho de conscientização para professores e funcionários das escolas.

Ao analisarmos os efeitos e as contribuições da afetividade na educação infantil, percebe-se que grandes resultados podem ser esperados no desenvolvimento cognitivo. Pode-se destacar também melhorias na disciplina dos alunos.

Outra análise importante é que o papel da família é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem na educação infantil aconteça com sucesso.

Por fim, torna-se importante deixar em aberto possibilidades de novos estudos relacionando à afetividade com o ensino fundamental e médio. E Também uma pesquisa de campo entrevistando professores da Educação Infantil.

Diante da pesquisa, estudos e conhecimentos realizados e adquiridos o problema aqui levantado foi resolvido pois a afetividade tema base deste trabalho demonstrou que sua atuação no processo de ensino aprendizagem da criança auxiliam no processo de comportamentos, desenvolvimento e crescimento como um todo, sendo de suma importância para garantir bons resultados e desempenhos.

Assim também ficou claro que as hipóteses e os objetivos apresentados foram sanados demonstrando que a afetividade é parte integrante do processo de desenvolvimento como um todo da criança, e este denominado assunto vem sendo discutido e experimentado no âmbito educacional junto as crianças da Educação Infantil e vem demonstrando resultados positivos durante sua aplicação e adaptação no processo.

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Clarice Escobar. **As relações de afetividade na educação infantil**. Disponível em: <http://peadalvorada09.pbworks.com/f/afetividade.pdf> Acesso em: 20 de Set. de 2017.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: pra que te quero?** In: CRAIDY, C. M. Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.13-22.
- CARDOSO, Michelle Gertrudes. **Importância da afetividade na educação infantil**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>. Acesso em 12 de set. 2017.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**, São Paulo, Gente. 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Renata. **Afetividade: Caminho da aprendizagem**. Revista Alcance, 2010.
- GUIOTTI, Lilian Fradique. **Educação Infantil: a importância da afetividade na relação professor-aluno na percepção de educadores**. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1241/1/TCC%20LILIAN%20FRADIQUE%20GUIOTTI.pdf> Acesso em: 14-10-17.
- KOHAN, Walter O. **Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de filosofia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LA TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas** em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- MENDONÇA, Maria Alice. **A afetividade: o fio condutor da educação infantil**, Revista de Educação do IDEAU, 2016.
- MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais**. 3. ed. São Paulo : Loyola, 1994.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1985.
- REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem**. Revista de Educação do IDEAU, 2013.
- RODRIGUES, Marta A. M. **Encontro e despedidas**. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.) Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001, p. 52-53.
- SOUZA, Maria do Rosário Silva. Afetividade: **A questão afetiva se bem atendida ajudará seu filho para que tenha êxito na escola**. Campinas, 2008.
- VALLE, Ângela da Rocha. **Psicol. Am. Lat.**. Méxic